

Dois museus em Campinas

Campinas se tornou conhecida, desde princípios do século passado, como adiantado centro de agricultura e pecuária de leite, beneficiando-se, é verdade, desde o último quartel da centúria, da presença e dos ensinamentos emanados do Instituto Agronômico que ali se instalou. Tanto progrediu Campinas (como São Paulo, ela goza do privilégio de ter-se constituído em área de convergência de todos os caminhos), que houve momento em que chegou a disputar a primazia de Capital da Província, em confronto vantajoso com a antiga Piratininga. Depois dessa fase, outra foi inaugurada de progresso ainda mais acelerado, graças ao abrigo que deu a numerosas indústrias importantes.

Não deixou, porém, Campinas de caracterizar-se como centro cultural, já pelos excelentes estabelecimentos de ensino que sempre possuiu, já pelas instituições particulares dedicadas ao cultivo das ciências, das artes, da literatura, bastando dizer que o seu antigo Teatro Municipal foi um dos que maior número de espetáculos deu em todo o Estado de São Paulo. Dotada de Centros e Institutos famosos, de uma Universidade e de outros elementos culturais de valor, Campinas não se contentou com o muito que possui e tratou de obter nada menos que um Museu de Arte Sacra, sob o patrocínio da sua Curia Metropolitana.

Segundo a reportagem de "O Estado" de dias atrás, o Museu Arquidiocesano de Campinas encontra-se muito bem instalado em duas grandes salas do edifício da Curia. Ali se conserva o seu precioso acervo, formado tanto de objetos de cunho religioso, como imagens, al-

falas, vestimentas, moveis, retábulos e outros, quanto de peças históricas e artísticas, de grande interesse para a educação cívica. Autógrafos de antigos presidentes da República, valiosa coleção de livros raros, entre eles missais iluminados e livros de orações do século 17, medalheiro com moedas papais desde as de Calixto III e ainda riquíssima coleção de telas a um tempo de valor religioso e artístico. Esse rápido apanhado do patrimônio do Museu Arquidiocesano de Campinas mostra bem a alta categoria dessa instituição, criada em 1964 e agora em fase de revigoração.

Mas Campinas não parou aí: está presentemente em entendimentos com o Instituto Nacional do Café para a instalação, em área de 13 alqueires próxima da Lagoa do Taquaral, do Museu (Nacional) do Café, estabelecimento que irá completar o conjunto de edifícios, benfeitorias e atrações populares em preparo naquele belíssimo logradouro. Duas instituições de primeira plana, o Museu de Arte Sacra e o Museu do Café, são iniciativas com que Campinas prova a sua vitalidade cultural.

COMPRE SEU C

A Cia. Sto. Amaro de
mente até 20 hs. A
até 13 hs. Está abe
Av. Rio Bran

PROF

Geralde

game